

9. A co-presença nas ferramentas fórum e portfólio

9.1. Introdução

Conforme já discutido, a *co-presença* diz respeito às “pistas sociais” que mostram a presença do interlocutor no contexto de interação, de um lado, e o sentimento ou a crença de que o interlocutor está lá, de outro (Goffman, 1963, p.17). A proposta teórico-metodológica desenvolvida para esta tese propõe entender essas “pistas” como instanciadas no *discurso mediado por computador* da seguinte forma:

- (i) por meio de *ações sociais* realizadas pela combinação de funções discursivas que pressupõem a presença de um interlocutor como, por exemplo, *apoiar, agradecer, saudar, etc.* (cf. quadro 6.2);
- (ii) pelo uso de recursos que conferem maior proximidade entre os interlocutores na interação no modo escrito (cf. quadro 6.3);
- (iii) pela forma de o autor se posicionar quando a sua audiência e a inclusão, ou não, dos interlocutores em seu discurso (cf. quadro 6.5).

Esses são, portanto, parâmetros (globais e locais) que indicam que há *co-presença explícita* no *corpus*, os quais utilizo para uma análise quantitativa da mesma. Contudo, como um estudo exaustivo, do ponto de vista qualitativo, de cada um desses elementos seria inviável no espaço exíguo desta tese, abordarei apenas dois deles.

Assim, no capítulo 9, o enfoque recai sobre a análise da variável *Modo*. Desta feita, apresento e discuto um mapeamento de algumas das escolhas linguísticas pelos participantes nos fóruns e portfólios para realizar os *Campos* C2 a C7, tomando por base os elementos proposto no quadro 6.3.

Já no capítulo 10, ofereço um estudo de funções discursivas mais recorrentes e que implicam a percepção de que há outros compartilhando o espaço virtual.

O terceiro parâmetro, baseado na variável *Relação*, já foi, de certo modo, tratado quando da apresentação do modelo de análise da *presença social*. Será, portanto, aprofundado em outra oportunidade.

Sendo assim, traçado um panorama dos próximos capítulos, esclareço que, no presente capítulo, almejo estudar a seguinte questão:

Em que medida as escolhas linguísticas verificadas nos *Campos C2 a C7* indicam que os membros do grupo percebem a presença uns dos outros e com eles buscam interagir nos fóruns e portfólios?

Para tecer considerações a esse respeito, inicio o presente capítulo por uma visão panorâmica dos elementos linguísticos que instanciam a *co-presença mediada* nas ferramentas *fórum* e *portfólio*. A seguir, apresento uma discussão sobre a utilização desses recursos no processo de realização das ações sociais nos espaços em questão.

9.2

Panorama da *co-presença* nas ferramentas *fórum* e *portfólio*

Tomando a mensagem como unidade de análise e partindo dos parâmetros apresentados na introdução deste capítulo, constata-se que, das 390 amostras de *Campo simples* que compõe o *corpus*, apenas 4,6% não apresentam *co-presença explícita*, seja no corpo do texto, seja nos elementos pré/pós-textuais, como ilustra a tabela 9.1, a qual inclui as amostras na ferramenta *perfil*, já discutidas.

Tabela 9.1: A *co-presença* nas ferramentas do curso

MAPEAMENTO DA CO-PRESENÇA			
Ferramenta	Amostras	Co-presença implícita	Co-presença explícita
Perfil	13	5	8
Fórum	169	8	161
Portfólio	208	5	203
TOTAL	390	18	372

Nos fóruns, a *co-presença implícita* é restrita a oito mensagens de abertura (MSGa) de *Campo simples*, sendo uma pela Part.10 no fórum da semana 1 (FS1)

para falar das suas expectativas quanto ao curso (C2) e sete pelas participantes Part.3, Part.5, Part.6, Part.11 e Part.12 para realizarem o *Campo 3: reflexões* nos fóruns da semana 1 a 4. Nessas, em quatro a *reflexão* é sobre a leitura da semana e em três o enfoque é a atividade-modelo. Contudo, parece não ser possível estabelecer uma relação direta entre a existência de marcas de *co-presença explícita* em uma dada MSGa e a postagem de textos que podem ser caracterizados como “respostas” a mesma, pois, das oito amostra em questão, cinco geram MSGRe (três de colegas e duas do tutor, todas em C3). Nesses casos, o conteúdo parece ter sido interessante o suficiente para desencadear a interação, mesmo que o texto tenha sido elaborado sem marcas explícitas que reforcem o fato de o autor perceber o outro no espaço da interação e a este estar se dirigindo.

Nos portfólios, há uma amostra em C2 (*impressões*) e outra em C3 (*reflexões*), ambas pela Part.12, além de mais três em C6 (*introdução de atividades*) (Part.3 e Part. 12), nas quais não há *co-presença explícita*. Essas cinco ocorrências estão registradas nas *orientações aos participantes* (OPS) e representam 2,5% das amostras de *Campo simples* nessa ferramenta. Nesses casos, o fato de haver, ou não, *co-presença explícita* não parece afetar a postagem de comentários justamente porque o que normalmente se comenta é o material preparado pelo colega, e não o conteúdo expresso nas OPs. De fato, retomar algo dito em uma OP acontece em apenas 6,8% de todas as 190 mensagens deixadas nos portfólios. Na maioria das vezes (61,5%), essas OPs são de *Campo 3: reflexões*. Portanto, o comentarista elabora o seu *feedback* (C7) baseado, também, em algum aspecto da reflexão feita pelo dono do portfólio.

Já nas 120 amostras de *Campo combinado* nos fóruns e portfólios, sempre há elementos explícitos que indicam que o autor percebe que não está só no espaço virtual. Isso porque os mesmos podem estar presente tanto nos elementos pré/pós-textuais, como em apenas um ou todos os *Campos* identificados no exemplar em estudo, o que aumenta a chance de haver *co-presença explícita*.

Essas observações iniciais sugerem que na maioria dos textos (94,5%) houve a preocupação do autor em deixar claro a sua percepção do outro e, assim, em estabelecer a *co-presença* de modo *explícito*. Sobre esse alto índice, destaco o fato de que essa característica não passou despercebida para alguns participantes. Para ilustrar essa asserção, destaco alguns segmentos provenientes

de uma cadeia iniciada pela Part.9 em FS5, e da qual participam outros quatro alunos. Observe como neles há termos recorrentes como “*estar ligado*”, “*comunidade*”, “*interação*”, “*grupo*”, os quais instanciam *Afeto (+)*, *Julgamento (+)* e *Apreciação (+)* e foram sublinhados nos segmentos a seguir.

Seleção 9.1: Segmentos de mensagens em uma Cadeia Aluno-Aluno (A-A) em FS5

FS5 MSGRe Part. 9 Título: Feedback

(...) O Tutor e os colegas virtuais sempre dão um retorno, seja para comentar uma fala, seja para ajudar na hora de uma dúvida, seja com uma palavra amigável. Quando alguém consegue vencer uma dificuldade, o grupo vibra com a vitória. Há uma efetiva troca, uma interação. Isso me faz consciente de estar participando de uma comunidade e, como aponta Paiva, gera um grande conforto, pois sei que não estou só. Todos estão atentos e solidários. (...)

FS5 MSGRe Part. 4 Título: Re: Feedback

(...) Concordo plenamente com você! A distância fica bem pequena com esse tipo de interação, tanto por parte do nosso tutor quanto por parte dos colegas. (...)

FS5 MSGRe Part. 2 Título: Re: Re: Feedback

Concordo em gênero, número e grau com a Part.9 e com a Part.4, em relação à integração do grupo e à importância do feedback interacional (tão importante quanto, ou talvez mais, do que o outro). Fazer parte da comunidade, ser aceito, saber que sua participação é reconhecida, tudo isso é vital para o sucesso do curso. (...)

FS5 MSGRe Part. 13 Título: Re: Re: Re: Feedback

Nossa, vocês estão mesmo ligados!

Acabei de postar essa idéia para o Part.1 no Portifólio dele e ele já viu e comentou aqui. Esse curso virou um vício para alguns heheheh eu inclusive :-) (...) É assim mesmo essa troca entre os colegas é de bastante valia, vamos olhando, comentando e agregando... muito bom :-)

FS5 MSGRe Part. 11 Título: Re: Re: Re: Feedback

(...) Os colegas estão sempre "ligados", dando boas sugestões e tirando dúvidas que ajudam ao grupo todo. (...)

Esses depoimentos são, portanto, evidências de que as escolhas linguísticas feitas pelos participantes, sujeitos virtuais que compartilharam um espaço destinado a aprendizagem e que só “existem”, uns para os outros, por intermédio do que dizem, se sentissem próximos o suficiente para se considerarem fazendo parte de uma comunidade que visa ao bem comum de seus membros.

Para entender como a linguagem contribui para essa avaliação positiva do comportamento do grupo, passemos a um estudo das suas características no que

tange o estabelecimento de *co-presença explícita* nos fóruns e portfólios, no viés da variável *Modo*.

9.2.1 Os recursos discursivos nas postagens

A CMC tem algumas características linguísticas típicas, as quais foram discutidas na revisão de literatura e retomadas no quadro 6.3. No *corpus*, observa-se o uso de vários recursos para tornar a escrita mais interativa. São eles: as reticências, os sinais de pontuação repetidos (!!!, ???, !?!?!), os marcadores conversacionais (tá?, né?, viu?), as interjeições (Ufa!, Nossa, Ai!), os Adjuntos de continuidade (Bom, Bem), os acrônimos, os emoticons, e algumas palavras em inglês (*sorry, help, oops, tks*), além da grafia de vocábulos de modo a prolongar vogais (muuuuito) e em caixa alta (PARABÉNS!). Essas contribuem para o estabelecimento da *co-presença explícita* no contexto de pesquisa porque emulam características da linguagem oral, procurando, assim, através da representação gráfica, expressar elementos da comunicação que normalmente são identificados por meio de traços supra-segmentais e comportamentos não-verbais, além de convidar o interlocutor a participar ativamente da interação, como no caso dos marcadores conversacionais.

Sobre a ocorrência desses elementos, dois aspectos se destacam. O primeiro é a diferença entre a frequência com que esses recursos são empregados ao longo das dez semanas do curso. O segundo é a correlação entre esses recursos e os *Campos* nos quais eles são instanciados.

9.2.1.1. A frequência dos recursos discursivos nos fóruns

Com relação à frequência dos recursos discursivos, há alguns espaços em que estes são pouco utilizados como, por exemplo, no fórum da semana 1, no qual o índice é de apenas 17% no corpo das mensagens e de 29,6% nas saudações e despedidas. Assim é que encontramos algumas mensagens de abertura (MSGa) com baixa *co-presença explícita*. Um exemplo é a amostra 8.1, na qual a Part.10 tece uma reflexão (C3) sobre a primeira atividade no curso e fala da suas expectativas (C2) quanto ao mesmo. Observe como esses *Campos* são realizados.

Amostra 9.1

FS1 MSGa Part. 10 Título: .Re: Pontapé inicial!

Logo que <u>li</u> o texto introdutório <u>lembrei</u> de um recado que <u>meu</u> pai sempre dá quando <u>estou</u> com muitos compromissos. <u>Ele diz</u> que um professor da época do ginásio <u>dele</u> sempre lembrava "pouco, sempre e bem". <u>Relacionei</u> essa frase ao texto sobre autonomia e ao fato de termos de organizar nossa rotina de modo a sempre termos tempo para realizar nossas atividades - sejam elas presenciais ou a distância. [C3]
--

Dessa forma, <u>espero</u> aprender também a lidar com a responsabilidade de participar de um curso não presencial. [C2]
--

Na amostra 9.1, em C3, a maioria dos *Processos* está na 1ª pessoa do singular, ou faz referência a terceiros, externos ao grupo (seu pai e o professor). Os *Processos* e *Dêiticos* em 1ª pessoa do plural podem ser interpretados como se referindo especificamente ao grupo, ou aos alunos, de modo geral, pois o texto *Autonomia* se destina a todo e qualquer aluno que se proponha a estudar a distância. Em C2, a Part.10 centra o discurso em si mesma, não estabelecendo relação com as impressões postadas por outros colegas. Assim, apesar de as amostras sem *co-presença explícita* serem raras no *corpus*, os textos dessa natureza parecem se destinar exclusivamente ao cumprimento das tarefas visto que a reação dos outros participantes, ou o estabelecimento de uma relação com eles, não parece fazer parte do seu propósito comunicativo.

Ao contrastar essas escolhas para realizar [C3, C2] com outras encontradas no *corpus*, podemos situar essa amostra na categoria (EU:EU), apresentada no quadro 6.5. Esse distanciamento entre autor e leitor é mais bem percebido quando de uma comparação entre a amostra 9.1 (acima) e a amostra 9.2 (abaixo), na qual a Part. 6 fala sobre a mesma atividade de leitura em FS1, mas de modo a estabelecer uma *co-presença explícita*. Observemos como ela usa os recursos (sublinhados) para tornar a resposta mais conversacional.

Amostra 9.2

FS1 MSGRe Part. 6 Título: Re: Texto

<u>Oi Part.11!!</u>

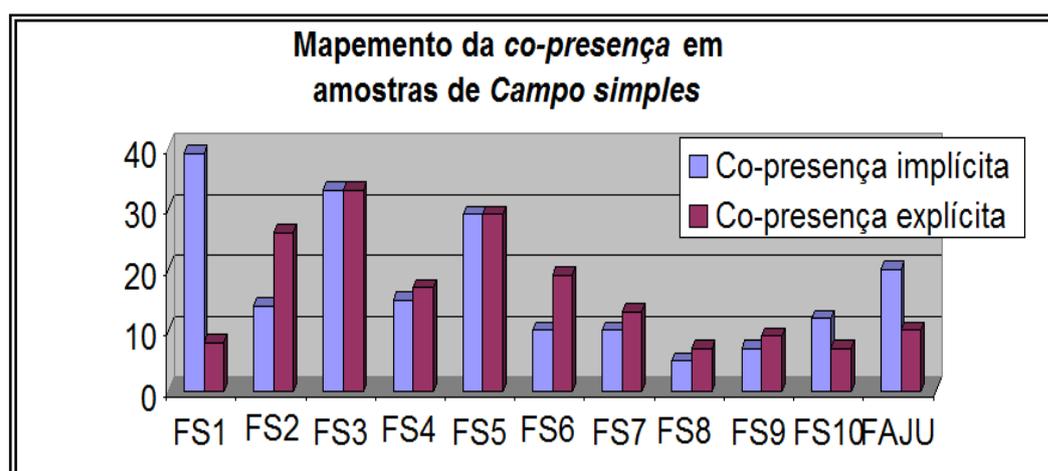
Eu também <u>me</u> diverti fazendo a atividade!! É bom, <u>não é?</u> Isso me fez pensar... [C3]

Abraços!

A amostra 9.2 contém uma saudação nominal endereçada a Part. 11. Esta, além de informal, é enfatizada pelo uso de dois pontos de exclamação. No corpo do texto, há outra exclamação dupla, o uso do articulador “*não é?*” para convidar a interlocutora a concordar com ela, e as reticências, indicando que o comentário ficou no ar. Além desses recursos, há a função discursiva *identificar-se com o outro*, a qual denota *co-presença*. A função discursiva *despedir-se* também é enfatizada pelo ponto de exclamação.

Apesar de, em FS1, os textos com recursos dessa natureza serem pouco comuns, um levantamento da quantidade de amostras de *Campo simples* nos fóruns nas quais há *co-presença implícita* e nas quais há *co-presença explícita* gerou este gráfico .

Ilustração 9.1: *Co-presença explícita* por fórum



Pelo gráfico, visualizamos que nos fóruns FS3 e FS5, há um equilíbrio entre os dois tipos de *co-presença*. Já em FS2, FS4, F6-FS9, há um maior número de amostras em que esses elementos se fazem presentes, seja no texto ou nos elementos pré/pós-textuais, tornando a *co-presença explícita*.

Assim, a escolha por utilizar os elementos em tela se traduz em uma maior *proximidade verbal*, o que sugere que os participantes entenderam os fóruns como espaço de interação informal e tiraram proveito dos recursos que a CMC oferece para tornar a escrita mais “interativa”.

No entanto, esse comportamento não é mantido até o fim do curso. Em FS10, há uma redução na *co-presença explícita*, a qual cai para 37% no corpo das mensagens e para 33% nas despedidas, sendo que em apenas uma das quinze

postagens há saudação com exclamação. Isso talvez ocorra pelo fato de os sujeitos já não estarem sendo tão enfáticos e afetivos nas suas postagens finais para a realização dos *Campos* C2 a C5. É o que ilustra as escolhas na amostra 9.3, uma MSGa de *Campo simples* na qual há uma avaliação espontânea do fim do curso (C2).

Amostra 9.3

FS10 MSGa Part. 2 **Título: Re: PROBLEMAS NO TELEDUC**

Olá Tutor e colegas
Está tudo certo agora, consegui postar meu projeto no portfólio. Só tenho a agradecer a atenção de todos, os comentários no portfólio, esse grupo é mesmo muito solidário. O curso correspondeu às minhas expectativas e como alguns colegas também gostaria que houvesse uma continuidade. Parabéns professor Tutor pela organização e dedicação. [C2]
Sucesso e saúde a todos, Part. 2

Outro fórum em que a ocorrência de *co-presença explícita* é baixa no corpo (31%) e nos elementos pré/pós-textuais (39%) das amostras é no fórum de ajuda (FAju). Esse comportamento parece indicar que a realização de C4 (pedidos e oferecimentos de ajuda) nesse espaço tem menor *proximidade verbal* do que os pedidos realizados nos demais fóruns e portfólios, corroborando as reflexões feitas sobre C4 no capítulo 7. Desse modo, em FAju, é mais frequente encontrarmos MSGa como a ilustrada na amostra 9.4, a qual denota um distanciamento entre autor-leitor.

Observe.

Amostra 9.4

FAju MSGa Part. 10 **Título: Relevância**

Ao que se refere a seguinte informação no fórum: "Relevância não avaliada"?[C4]

Essa mensagem de abertura (MSGa) foi postada pela Part.10 no FAju e ilustra a forma mais simples de realizar C4, ou seja, usando a função discursiva *perguntar*. Nesse caso, a demanda é por uma informação sobre o *TelEduc*. A *co-presença* é estabelecida somente pela função discursiva visto que, ao elaborar um pedido de informação, espera-se que haja um interlocutor no espaço e que este

seja capaz de prover a informação pedida. Como não há elementos pré/pós-textuais e nem há no corpo da mensagem algo que indique quem é o leitor-alvo, infere-se que a pergunta seja para o tutor.

Já nos demais fóruns, como veremos no capítulo 10, os recursos em tela, juntamente com a *Avaliatividade*, tem um papel importante na realização do *Campo 4*.

9.2.1.2.

A frequência dos recursos discursivos nos portfólios

Com respeito à ferramenta *portfólio*, no que tange as *orientações aos participantes* (OPs), o tempo de curso parece não influenciar as escolhas linguísticas que dão a entender que se percebe um outro no espaço virtual. Assim é que a *proximidade verbal* no corpo dos textos é observada, de modo explícito, em apenas 37% das OPs.

A título de ilustração, resalto a diferença entre a realização de C3: *reflexão* com *co-presença implícita* e com *co-presença explícita*, nas amostras 9.5A e 9.5B no quadro 9.1.

Quadro 9.1: *Co-presença implícita* x *Co-presença explícita* em C3 nos portfólios

OPs EM CAMPO SIMPLES NOS PORTFÓLIOS		
	<i>Co-presença implícita</i>	<i>Co-presença explícita</i>
	AMOSTRA 9.5 A: Part.12	AMOSTRA 9.5 B: Part. 2
C3	Após várias tentativas e enfrentando muitas dificuldades técnicas, estou enviando novamente as atividades da semana 3. Espero que agora funcione.	<u>Oi de novo!</u> <u>Ufa, acabei de acabar!!! (rs...)</u> Esse deu beeeem mais trabalho , mas <u>consegui!</u> Como o Tutor pediu, dei uma "enfeitada" <u>(mais rs...)</u> No da semana 5 tinha esquecido de mudar as cores e confesso que depois de tanto trabalho fiquei com preguica de anexar figuras, mas esse está bem <u>colorido!</u> <u>Abracos, Part. 2</u>

Observe que em ambas as amostras o eixo central da *reflexão* sobre o processo de elaboração das atividades digitais é o mesmo. Ou seja, enfocam o quão difícil e trabalhoso o mesmo foi (em negrito). Para expressar essa ideia, na amostra 9.5 A, a Part.12 faz uso de hipotaxe, ao passo que, na amostra 9.5 B, a Part.2 elabora o seu texto por parataxe, comum na linguagem oral informal. A

Part. busca, ainda, registrar comportamentos não-verbais e elementos da prosódia, os quais reforçam a *representação do eu* como perseverante. O uso das funções discursivas *saudar* e *despedir-se* também tornam explícita a percepção de que há um leitor, o qual pode ser qualquer colega.

Essas diferenças, as quais indicam maior ou menor *proximidade verbal* nas OPs, parecem não tem efeito sobre a motivação para dar *feedback*, pois ambas as amostras geraram *mensagens de abertura* (MSGa). Talvez isso ocorra por que esse tipo de postagem, além de opcional, não se destinar a encorajar interações, pois o que estimula comentários são as atividades em si e não o que é dito sobre elas nas mensagens que as acompanham, como já discutido. Essa afirmação tem respaldo nas opiniões dos participantes deste estudo, dos quais 65% afirmam em Q1 que escolheram postar comentários (i) pela participação no fórum (45%) e (ii) pelos comentários que os outros fizeram no seu portfólio (20%).

No caso das mensagens deixadas por colegas nos portfólios, registra-se um equilíbrio entre a realização das ações sociais nos *Campos C2 a C7* com recursos dessa natureza (50,5%) e sem os mesmos (49,5%). Estes são mais frequentes em *C4 (suporte)*, por meio de MSGa, e em *C5 (preservação da face)*, por meio de *mensagens de feedback* que visam a agradecer pelos comentários, ou pelas MSGa que apresentam pedidos de desculpas pela demora em comentar as atividades. Além disso, nas postagens cujo propósito é realizar o *C7 (feedback)*, 50% o fazem de modo enfático. Novamente, uma comparação entre uma amostra em que há *co-presença implícita* e outra na qual há *co-presença explícita* facilita o entendimento dessa questão.

Observemos as amostras 9.6 A e 9.6 B, as quais avaliam o mesmo trabalho.

Quadro 9.2: *Co-presença implícita x Co-presença explícita* em C 7 nos portfólios

OPs EM CAMPO SIMPLES NOS PORTFÓLIOS		
<i>Campo</i>	<i>Co-presença implícita</i>	<i>Co-presença explícita</i>
C7	AMOSTRA 9.6 A: Part.12 Oi Part.9 Muito boas as atividades, gostei muito do jogo, muito bonitas as figuras. Parabéns, Part.2	AMOSTRA 9.6 B: Part. 2 <u>Part.9!!!huhuhuhuhu!!!!</u> <u>PARABÉNS!!</u> Sei com foi o processo e o resultado foi <u>muito</u> criativo, cores lindas, texto interessante. As lacunas foram bem escolhidas e dá para adivinhar as palavras pelo contexto. <u>Que bom!!</u> <u>Bjks</u> Part.6

Refletindo sobre o exposto nesta seção, conclui-se que o emprego dos recursos que aumentam a *proximidade verbal* não parece ser aleatório, mas, sim, relacionado aos *Campos* instanciados nas amostras, assunto a ser explorado na sequência do capítulo.

9.2.1.3.

Emprego dos recursos discursivos nos diferentes *Campos*

Um mapeamento da distribuição dos recursos discursivos por *Campo* indica que alguns estão mais associados a certas ações sociais do que a outras, como indica a tabela 9.2. Nela, os dígitos indicam apenas em quantas amostras de um determinado *Campo* (*simples* ou *combinado*) o item em questão foi encontrado, não registrando quantas vezes o mesmo aparece na mesma amostra.

Tabela 9.2 – Quantificação dos recursos por *Campo* nos fóruns e portfólios

QUANTIDADE DE AMOSTRAS EM QUE HÁ RECURSOS DISCURSIVOS							
RECURSOS EMPREGADOS	C2	C3	C4	C5	C6	C7	total
ARTICULADORES (né? tá? viu?)	1	4	9	1	0	4	19
MARCADORES E INTERJEIÇÕES (Bom, Bem, Ah, Ai, Nossa, Ufa!, Viva!, Huhuhu, Hehe)	6	20	11	12	0	4	53
PONTOS DE EXCLAMAÇÃO E INTERROGAÇÃO (!!!, ???, !?!?!)	8	7	20	6	0	28	69
RETICÊNCIAS	6	27	32	19	3	7	94
CAIXA ALTA E REPETIÇÃO (PARABÉNS!, muuuuuito)	1	2	1	0	1	6	11
EMOTICONS E ACRÔNIMOS [:) rsrs ;)]	11	7	15	6	3	21	63
VOCÁBULOS EM INGLÊS (Help, Sorry, Oops, Tks)	1	1	12	1	2	2	19
Total	34	68	100	45	9	72	328

Um exame da tabela permite afirmar, por exemplo, que o *Campo 4: suporte*, além de ser o mais frequentes no curso como um todo, registra a maior incidência de amostras com elementos que conferem um tom conversacional e afetivo as trocas comunicativas, tanto nos fóruns quanto nos portfólios. Em C4, a utilização desses recursos na demanda por assistência enfatiza como o sujeito se sente quanto ao problema relatado na *mensagem de abertura* (MSGa), de *reforço* (MSGRef) ou de *reelaboração* (MSGReelab). Já nas *respostas* (MSGRe), estes

intensificam as expressões de solidariedade e aumentam o *Contato* entre os participantes.

Assim, tanto nos pedidos de ajuda quanto nas respostas, os recursos estão presentes, especialmente quando a postagem se destina a dar apoio moral por parte do respondente. Além disso, esses recursos podem intensificar a necessidade de ajuda, a gratidão nas *mensagens de feedback* (MSGFeed), ou, ainda, expressar alegria quando o participante finalmente consegue ter sucesso. Algumas dessas situações estão ilustradas na seleção 9.2.

Seleção 9.2: segmentos em C4

FS2: Please, I need some help!!! (Part. 5)

FS2: Oba, Part.4!!! Bom saber que estamos juntas!... (Part 5)

FS3: (...) acho que agora enviei certinho!!! Obrigada!!! Obrigada!! (Part. 6)

FS4: Com certeza é outra explicação óbvia que eu, claro, não vejo!!! **(Part.6)**

FAju: Se clico em procurar programa, o Teleduc fecha!!! **(Part. 8)**

Da seleção 9.2, destaco, também, o uso do inglês, fato curioso visto que dos 32 participantes no curso, 37,5% são professores de língua portuguesa ou de espanhol. O uso de linguagem específica pode, por um lado, demonstrar informalidade e aumentar a *proximidade verbal*, pois cria uma identidade para o grupo. Por outro lado, essa prática poderia ter criado uma divisão interna no grupo (os professores de inglês x os outros professores), ou despertado comportamento semelhante da parte dos professores de espanhol, pois, inclusive, um dos quatro era falante nativo. Porém, isso não aconteceu.

Também é alta a incidência dos recursos discursivos em C7 (*feedback*), segundo mais frequente no curso. Nele, verifica-se o uso de emoticons tais como [!s (abraços), :)))) (sorriso largo), :) (sorriso), ;) (piscada de olho) e :-) (carinha feliz) e, mais comumente, indicações de riso (rsrs) no corpo das mensagens para revelar comportamentos não-verbais. Há, também, a presença maciça de exclamações, a falta de pontuação e maiúsculas (“*muito legal maria*”), uso de abreviaturas (“*bom mais uma ideia p usar*”, “*Bjks*”, “*abc*”, “*Bjs*”), de apelidos (“sou um menino, Jana, rsrsrsrs”, “abraços, Gi.”) e de repetições para intensificar o que é dito (“*lindo!!!lindo!!! lindo!!!*”, “*POR FAVOR, POR FAVOR, POR FAVOR*”). Devido a uma abundância desses recursos, os quais são menos presentes nos fóruns, a ferramenta *portfólio* é o espaço no AVA em que há a

maior concentração de *co-presença explícita* e de linguagem com carga afetiva positiva.

Ainda com base na tabela 9.2, percebe-se que no *Campo 3: reflexão* os marcadores discursivos são os recursos mais empregados. Estes são encontrados, prioritariamente, na organização da argumentação sobre as leituras e sobre as atividades-modelo, e na sinalização da transição entre *Campos*. Destaco, também, o uso de reticências, as quais sugerem pausas na reflexão antes da introdução de novos pontos, comentários ou contra-argumentos. A amostra 9.7 ilustra o uso das mesmas e de marcadores em uma postagem no FS2.

Amostra 9.7

FS2 MSGa Part. 10 Título: Re: Textos semana 2

(...) Quando li a definição de abordagem nocional/funcional, fiquei em dúvida se essa refere à instrumentalização... é a mesma coisa? A partir dos exemplos, no entanto, parece ser um pouco diferente... e qual seria a diferença entre a situacional e a funcional (?) pois as duas parecem lidar com a visão de língua como ação no mundo.

Ah, aliás... Adorei o exemplo de atividade dada na página 10 do texto, relativa à leitura de uma tabela de vãos! Realmente contempla diversas competências, além de ser contextualizada e ter uma utilidade real, e é uma ótima sugestão a ser aplicada no ensino de língua estrangeira e segunda língua.

Enquanto lia o texto, lembrava dos momentos de preparação de materiais e da angústia que sinto em aula ao ver que uma atividade não saiu do modo como eu esperava... e é justamente aquele processo descrito no texto... o professor cria a atividade, refaz conforme o grupo e o feedback dos alunos e continua nessa reflexão tentando seguir (mesmo inconscientemente) os aspectos previstos pelo modelo ARCS. [C3]

Na amostra 9.7, os marcadores e as reticências representam textualmente que a Part.10 está elaborando a sua linha de raciocínio, ou dando tempo para o leitor pensar a respeito do que foi dito. Essa escolha linguística replica, portanto, uma característica da oralidade ao mesmo tempo em que deixa explícito o reconhecimento da presença do interlocutor. Essa característica do *corpus*, associada a um relaxamento quanto à correção ortográfica em muitos textos, além da presença de MSGReelab não parece confirmar a observação de Lapadat (2002; 2007) e Walther (2007) de que, por ser um meio assíncrono de comunicação, o autor irá trabalhar mais o seu discurso antes de postá-lo em um *fórum*.

Essa divergência talvez tenha ocorrido devido à natureza mais prática do curso, e ao fato de as pessoas estarem muito bem entrosadas, o que pode levar a uma diminuição da pressão por uma acuidade verbal para ser aceito no grupo. Além disso, C3 (*reflexões*), em termos de frequência, ocupa a 4ª posição, pois a

atenção maior dos participantes estava voltada para a solução de problemas quanto ao uso da ferramenta de autoria (C4), ao provimento de *feedback* sobre os trabalhos dos colegas (C7), e a socialização (C5), *Campo* no qual a frequência dos recursos para aproximar a escrita da fala é similar a encontrada em C3.

Sobre os demais recursos, digo que são pouco frequentes (31% das amostras), provavelmente devido ao fato de C3 ser de natureza argumentativa, o que pressupõe um discurso mais pautado na cognição do que na reação emocional.

Por fim, destaco que C2 (*impressões*) e C6 (*introdução de atividades*) são os *Campos* em que há menor *co-presença explícita* (10% e 3% das amostras, respectivamente) por meio de recursos discursivos. No caso de C2, para expressar *co-presença*, a preferência é pelo uso de outras escolhas linguísticas, como veremos mais adiante. Já as ações realizadas no âmbito de C6 são de natureza descritiva e informativa. Portanto, contêm pouca afetividade, mesmo quando há *co-presença explícita*.

A partir do exposto nesta seção, percebe-se que, de modo geral, há uma preocupação em tornar a linguagem nos fóruns e nos comentários nos portfólios mais descontraída e conversacional, o que reduz a distância e o nível de formalidade entre os participantes. Além disso, é justamente nos *Campos* mais frequentes no curso (C4 e C7) que encontramos uma maior variedade de recursos por amostra. Por conseguinte, a alta incidência de *proximidade verbal* nesses *Campos* pode ter sido um fator contribuinte para que os participantes avaliassem de forma positiva a experiência de interagir *online*.

Examinados os recursos expressivos, passemos ao estudo de algumas das funções discursivas que colaboram para o estabelecimento da *presença social* nos *Campos* C2 a C7 nas ferramentas *fórum* e *portfólio*.